

PAINEL 2 > GRUPOS MÚSICAIS, SOCIABILIDADE E REPERTÓRIO: EM BUSCA DE UMA ABORDAGEM ARTICULADA

MARCOS CÂMARA DE CASTRO E THIAGO GARCIA DOS SANTOS; GUILHERMINA LOPES
E JULIANA SOARES DA COSTA SILVA

Em musicologia, a abordagem da partitura como autoridade máxima e objeto privilegiado, em detrimento da dimensão social da música, tem sido bastante questionada. Outras áreas afins, por sua vez, tomam a sociabilidade e o contexto cultural como ponto de partida. Entretanto, tais estudos muitas vezes deixam de lado aspectos estruturais, estilísticos ou sônicos que muito poderiam dizer sobre as relações em foco. Num esforço de superação de tal dicotomia, as comunicações deste painel procuram destacar a articulação entre esses vários pontos no contexto de três grupos musicais com muitos anos de existência, em distintos países: o *Choeur d'Hommes Jean Bouillet*, na França, o Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música, em Portugal e a Corporação Musical Operária da Lapa, no Brasil. As pesquisas dos autores são desenvolvidas no âmbito do projeto temático “O musicar local: novas trilhas para a etnomusicologia” (FAPESP-UNICAMP/USP), cujo título faz referência ao conceito de *musicizing*, desenvolvido por Christopher Small. Indicando ação e processo, o termo constitui um alerta para a necessidade de compreender a música a partir da consideração de todas as pessoas e aspectos envolvidos em sua produção, recepção, apropriação e circulação. Nessa perspectiva, destacamos, na história e na prática atual dos grupos estudados, a articulação entre repertório, sociabilidade, aprendizagem, contextos de atuação e relação com a comunidade. Observa-se a imbricação de aspectos aparentemente excludentes, como popular/erudito, música escrita/tradição oral, profissional/amador, música participativa/apresentacional e música de concerto/*Hausmusik*.

MARCOS CÂMARA DE CASTRO E THIAGO GARCIA DOS SANTOS > PROJETO PARA O DOCUMENTÁRIO: CHOEUR D’HOMMES JEAN BOULLET: ANTES DE TUDO, UMA HISTÓRIA DE AMIZADE

Quando se fala em etnomusicologia, a grande maioria dos trabalhos e pesquisas trata das práticas musicais não europeias, enquanto a musicologia tradicional, influenciada por uma ideologia que Cook definiu como “Maldição de Platão” (*Plato’s Curse*), fixa-se sobretudo na partitura, num trabalho filológico, considerando a obra musical e seus compositores sem sua dimensão social, ou, como diria Bourdieu, como um fenômeno de “imaculada concepção”. A vantagem de se abordar as atividades do Choeur d’Hommes Jean Bouillet (CHJB) sob a perspectiva etnomusicológica é que podemos analisar os contextos de produção, recepção, apropriação e circulação, na direção de uma abordagem “holística”. A partir da realização de um documentário – primeira etapa do projeto –, pretende-se interpretar esta prática sob a ótica do fazer musical local – projeto temático FAPESP/USP/UNICAMP no qual esta comunicação está inserida – e as interfaces que o CHJB estabelece com o campo dito profissional do qual também participa. Serão utilizadas as ferramentas da etnomusicologia, entendida como estudos musicais, ou no dizer Ramón Pelinski, uma “etnomusicologia repatriada”, ou “ethnomusicology at home” no dizer de Nooshin, ou ainda “ethnomusicalization of musicology” (Cook, 2008, apud Nooshin, 2011), que considerará a prática musical do CHJB como representante de uma tradição que remonta ao conceito de *Hausmusik* e das instituições de transferência tais como corais, bandas e fanfarras, que exerceram o papel histórico de proporcionar a vivência de um repertório que se tornou canônico na Europa, entre os séculos XIX e XX.